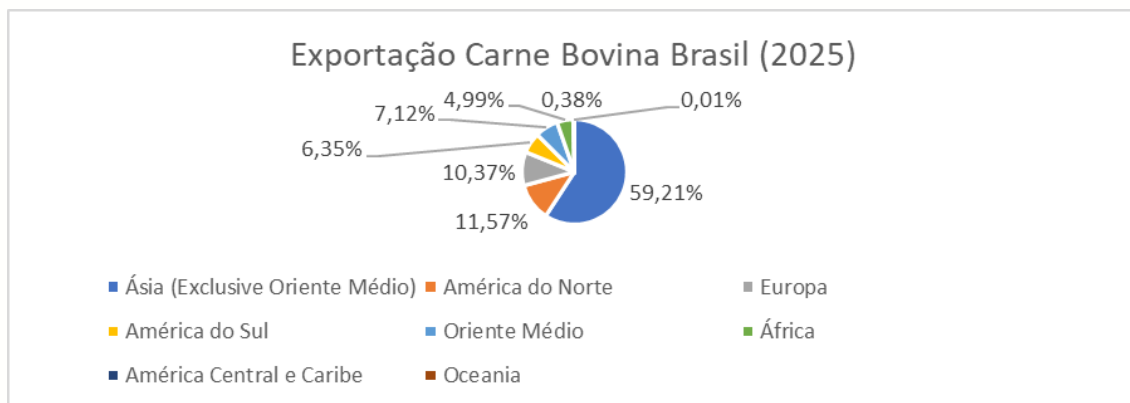


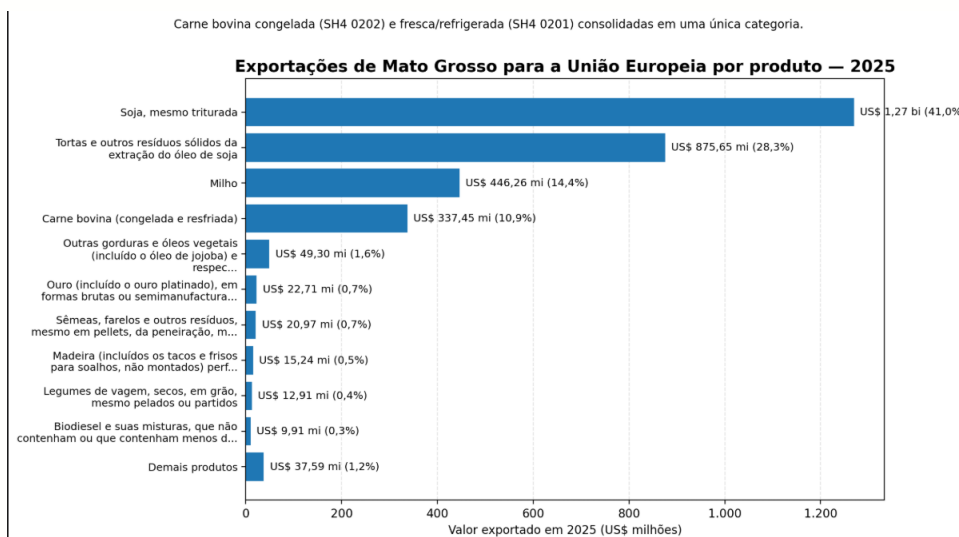
Impacto de bloqueio de exportação da carne brasileira para União europeia.

A exportação brasileira alcançou US\$ 16,5 bilhões de dólares de carne bovina dos quais 59,21% são exportados para Ásia, 11,5% para a América do Norte, 10,37% para a Europa, 7,12% para o Oriente Médio, 6,35% para América do sul, 4,99% para África, 0,38% para América Central e Caribe e 0,01% para Oceania.

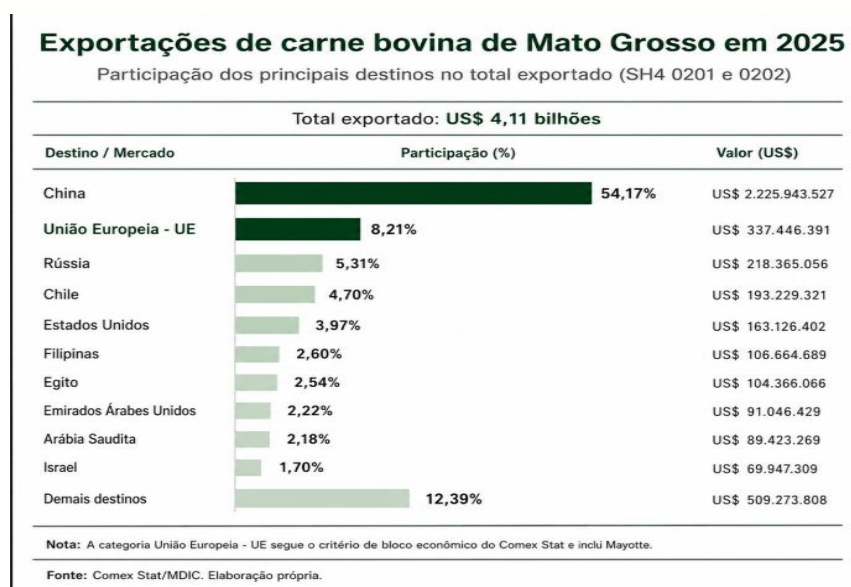


Fonte: Comexstat/Sedec/Datahub(mai/2025)

As exportações de Mato Grosso para a União Europeia apresentaram forte concentração em produtos do agronegócio, especialmente soja, farelo de soja, milho e carne bovina. Em 2025, o Estado exportou aproximadamente US\$ 3,10 bilhões FOB para o bloco, com volume de 8 milhões de toneladas. Os principais itens foram soja, com US\$ 1,27 bilhão, farelo de soja, com US\$ 875,65 milhões, milho, com US\$ 446,26 milhões, **E CARNE BOVINA CONGELADA E FRESCA/REFRIGERADA, QUE SOMADAS ALCANÇARAM US\$ 337,45 MILHÕES**. Esses quatro grandes grupos demonstram que a pauta exportadora mato-grossense para a União Europeia é majoritariamente agropecuária e agroindustrial, com predominância de commodities vegetais e presença relevante da proteína animal.



No comparativo anual, o valor total exportado para a União Europeia cresceu de US\$ 2,63 bilhões em 2024 para US\$ 3,10 bilhões em 2025, alta aproximada de 17,9%. A carne bovina teve desempenho ainda mais expressivo: as exportações de carnes bovinas congeladas e frescas/refrigeradas passaram de US\$ 182,95 milhões em 2024 para US\$ 337,45 milhões em 2025, aumento de cerca de 84,4% em valor. Em volume, os embarques de carne bovina subiram de 25,11 mil toneladas para 41,00 mil toneladas, alta aproximada de 63,3%. **Com isso, a participação da carne bovina no total exportado por Mato Grosso à União Europeia passou de 6,96% em 2024 para 10,9% em 2025, tornando-se um dos principais componentes da pauta exportadora estadual para o bloco.**



No recorte de 2026 (dados disponíveis até o mês de abril), as exportações totais de Mato Grosso para a União Europeia somam US\$ 1,11 bilhão FOB, com destaque novamente para a soja, com US\$ 685,13 milhões, o farelo de soja, com US\$ 216,77 milhões, e a carne bovina, que já registra US\$ 102,94 milhões considerando carne congelada e carne fresca/refrigerada. Esse desempenho parcial indica que a carne bovina continua ocupando posição estratégica nas vendas externas mato-grossenses ao bloco europeu, respondendo por aproximadamente 9,25% do valor exportado no recorte de 2026.

Considerando que no último quadrimestre (Set-dez) de 2025, Mato Grosso exportou para União Europeia US\$ 157,5 milhões de dólares em carne bovina congelada ou resfriada, caso as novas medidas da União Europeia entrem em vigor e Mato Grosso não redefina novos destinos para a exportação de Carne bovina o impacto da medida pode alcançar o valor exportado no referido período, ou até mesmo ultrapassar visto o aumento nas exportações de carne nos últimos anos.

Quanto aos possíveis impactos, caso o Brasil fique impedido de exportar carne bovina para a União Europeia a partir de 3 de setembro de 2026, Mato Grosso poderá sofrer perda direta em uma linha relevante de sua pauta exportadora. Tomando 2025 como referência, estariam expostos cerca de US\$ 337,45 milhões em exportações anuais de carne bovina para o bloco, além de aproximadamente 41 mil toneladas embarcadas.

A medida anunciada pela União Europeia está relacionada à exclusão do Brasil da lista de países autorizados a exportar carnes e produtos de origem animal ao bloco, em razão de exigências sobre controle do uso de antimicrobianos na pecuária, a decisão ainda depende de formalização definitiva e as exportações seguem normalmente até a data de entrada em vigor.

No total, excluindo a carne bovina congelada, frescas ou resfriadas, os demais produtos de origem animal somaram aproximadamente US\$ 11 milhões em exportações para a União Europeia em 2025. Esse montante corresponde a cerca de 3,3% do total de produtos de origem animal exportados por Mato Grosso ao bloco europeu. Destacam-se as gelatinas e seus derivados, ictiocola e outras colas de origem animal, com exportações de US\$ 5,44 milhões em 2025. Esse item representa o principal produto de origem animal fora do grupo das carnes bovinas. Também aparecem os couros e peles curtidos ou em crosta, de bovinos ou equídeos, com US\$ 3,39 milhões, evidenciando o aproveitamento de subprodutos da cadeia pecuária.

Outros itens relevantes, embora com valores menores, incluem tripas, bexigas e estômagos de animais, no valor de US\$ 1,26 milhão, além de produtos de origem animal não especificados em outras posições, com US\$ 1 milhão. Também foram identificadas exportações de miudezas comestíveis, carne suína, carnes e miudezas de aves, farinhas e pellets de origem animal e substâncias animais específicas, como bilis e glândulas.

Para Mato Grosso, o efeito econômico mais provável seria a necessidade de redirecionamento da carne bovina para outros mercados, possivelmente com perda de preço médio, já que a União Europeia tende a ser um mercado de maior exigência sanitária e maior valor agregado. Também haveria impacto sobre frigoríficos habilitados, produtores integrados à cadeia exportadora, certificações sanitárias, rastreabilidade e custos de conformidade. Ainda assim, o risco pode ser mitigado se o Brasil conseguir comprovar o cumprimento das exigências europeias antes da data-limite, **uma vez que a Comissão Europeia indicou que as exportações podem ser retomadas ou autorizadas caso a conformidade seja demonstrada.**

Elaboração: Equipe Técnica do Centro de Dados Econômicos da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso (SEDEC/MT)

Secretaria Adjunta de Agronegócios, Créditos e Energia: Linacis Roberta

Superintendência de Créditos e Dados: Miriam Haddad

Coordenador de dados econômicos: João Victor de Brito Azevedo.

Equipe Técnica: Guillermo Becerra

Contatos: (65) 3613-0007 / 0058 E-mail: observatorio@sedec.mt.gov.br

Data de emissão: 13 de maio de 2026.